



# Os Meandros do Congresso Nacional

*Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras*



*Autor*

**Josué dos Santos Ferreira**

*Prefácio*

**Mario Garnero**

*Presidente da Associação das Nações Unidas - Brasil/AONU*

*Colaboradores Especiais*

**Senador Ronaldo Cunha Lima**

*Terceiro Secretário do Senado Federal*

**Ministro José Francisco Rezek**

*Juiz da Corte Internacional de Justiça - Haia*

**Desembargador Antônio Carlos Viana Santos**

*Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros*

**Desembargadora Federal Marli Marques Ferreira**

*Tribunal Regional Federal da 3ª Região*

**Juiz Henrique Nelson Calandra**

*Vice-Presidente da Federação Latino Americana de Magistrados*

**Apoio Institucional**



United Nations  
Nations Unies

**SENADO FEDERAL**

LEI DE INCENTIVO À CULTURA



**MINISTÉRIO DA CULTURA**



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Governo **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

**Apoio Institucional**



**ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL**

# ***Os Meandros do Congresso Nacional***

***Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras***



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

***Os Meandros do  
Congresso Nacional***

*Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras*

*Autor*

**Josué dos Santos Ferreira**

**1ª Edição - 2.001**



ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES  
UNIDAS - BRASIL



United Nations  
Nations Unies

**Mario Garnero**  
Associação das Nações Unidas - Brasil/ONU

### **Direitos Humanos, Imperativo Moral e Constitucional**

Fiquei honrado com o convite do **Nobre Deputado Federal Josué dos Santos Ferreira**, para integrar com o prefácio a Obra de sua autoria, denominada: *"Os Meandros do Congresso Nacional"- Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras*, tendo sido elaborada em conjunto com seus pares, entre eles destacam-se alguns dos mais renomados juristas do país e autoridades dos Poderes Legislativo e Judiciário. Fico muito grato, até porque esta Obra é um marco na história literária brasileira, dentro de um novo conceito de **Direitos Humanos, Imperativo Moral e Constitucional**, o qual está fundamentado na **"Declaração Universal dos Direitos Humanos"** documento este em defesa maior da cidadania, da liberdade e da justiça social, defendida assiduamente pelas Nações Unidas, sendo a Obra *"Os Meandros do Congresso Nacional"*, avalizada pela **Associação das Nações Unidas - Brasil/ONU**, dada a seriedade e a importante relevância para a Nação Brasileira no "aspecto" Político, Social, Cultural e Informativo, que é decisiva na formação dos Direitos Humanos e a conscientização civil e democrática para o pleno exercício da cidadania do povo brasileiro no Estado Democrático de Direito.

A instalação da **Associação das Nações Unidas - Brasil/ONU** é resultado do encontro realizado dia 21 de maio de 1998, em New York, entre o secretário-geral das Nações Unidas, **Kofi Annan**, e o empresário **Mario Garnero**, presidente do Fórum das Américas. As Associações, presentes em mais de 80 países, ocupam-se da aproximação entre a ONU e a sociedade civil, com destaque para o setor empresarial. A Federação Mundial das Entidades tem, entre seus presidentes de honra, **Nelson Mandela**, ex-presidente da África do Sul, e **Maurice Strong**, que foi o secretário-geral da ECO-92, encontro mundial sobre o meio ambiente, realizado no Rio de Janeiro.

A **Associação das Nações Unidas-Brasil** já conta com mais de dois anos desde sua inauguração, no Parlatino, em São Paulo, com a presença do

secretário-geral da ONU, **Kofi Annan**. Nesse período, na tarefa de aproximação entre a sociedade civil e os objetivos previstos na **Carta das Nações Unidas**, quisemos dedicar uma atenção toda especial ao tema dos **Direitos Humanos**. Em sua primeira edição o Prêmio Direitos Humanos da Associação homenageou, em caráter de aclamação, o então Secretário Nacional dos Direitos Humanos e hoje Ministro da Justiça, **José Gregori**.

Nos Estados Unidos, a entidade similar conta com um orçamento de quatro milhões e quinhentos mil dólares, oriundos de 300 empresas e 35 mil pessoas associadas em todo o país. A sociedade é beneficiada em seu relacionamento com a ONU. A Organização participa da definição, por exemplo, de padrões e normas técnicas que são fundamentais na economia globalizada em áreas estratégicas, tais como: telecomunicações, transporte marítimo e propriedade intelectual. A **Associação das Nações Unidas - Brasil/ONU**, foi inaugurada em 14 de julho de 1998, em São Paulo, com a honrosa presença do secretário-geral da ONU, **Kofi Annan**, nesse ato dando posse ao empresário **Mario Garnero**, como presidente da entidade no Brasil.

O Brasil, por descasos do passado, sofre atualmente do inevitável processo da globalização da economia e da informação, onde o instrumento básico é a **educação**. Vivemos tempo de valores e problemas globalizados, interdependentes e multidisciplinares - palavras às vezes rebuscadas, que utilizamos para dizer que o mundo é cada vez menor e que "tudo se relaciona com tudo".

Embora o Brasil esteja entre os países que mais reduziram a pobreza absoluta - segundo relatório do Banco Mundial - o percentual de pessoas que vivem com até 1 real e 80 centavos por dia caiu apenas de 17% a 15% em vinte anos - de 77 a 97, como aponta relatório da **Organização das Nações Unidas**.

Mas temos hoje a realidade positiva de 38 milhões de crianças em escolas. É a educação, ao lado da estabilidade econômica obtida e da solidez das instituições democráticas, o fator básico nivelador da renda e gerador da **justiça social**. Sem educação não há **cidadania**. Sem respeito aos **direitos humanos** não há desenvolvimento. Neste mundo do novo milênio, a questão dos direitos civis e políticos não é somente o imperativo moral que deve pautar a condição da pessoa humana.

Infelizmente, a imagem brasileira é abalada, ainda hoje, por casos de violação de direitos humanos. Neste quadro - com dificuldades econômicas próprias da adequação do País à globalização - chama a atenção o reconhecimento de que o processo de globalização trouxe até agora mais progresso aos países desenvolvidos do que aos em desenvolvimento, como disse o diretor-geral do Fundo Monetário Internacional - FMI, **Horst Köeler**.



A desigualdade social que vemos nos países em desenvolvimento, vemos também entre as diferentes nações. As mais ricas e os mais pobres. Mas devemos saber que 17% da população dos Estados Unidos, o país líder da economia mundial, vive abaixo da linha da pobreza. As soluções, portanto, são complexas, fogem a análises lineares.

Não basta somente o empenho do Governo - e o **Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso**, precisamos reconhecer, conquistou avanços no campo social em especial na educação, praticando modelos que podem ser copiados no exterior.

Temos uma série de problemas, sim, mas a população brasileira está superando, passo a passo, suas dificuldades. Precisamos manter nossa auto-estima elevada, quando vemos que a indústria retoma seu desenvolvimento, o índice de emprego começa a dar sinais de crescimento, os riscos de novas crises na economia estão mais reduzidos.

Traz boa esperança dizer que o Banco Mundial indica-nos como 9ª potência econômica mundial, com um Produto Interno Bruto, a produção de todos os brasileiros, de 1,07 trilhão de dólares pelo critério de paridade de nosso poder de compra.

Reafirmo que, sem educação, não há cidadania. Assim, a ponte que temos de lançar para o futuro é construída todos os dias pelo **Programa de Alfabetização Solidária** e pela **ANDI, a Agência Nacional dos Direitos da Infância**, premiados pela **Associação das Nações Unidas Brasil** como Entidade de Ação Pública e Privada.

O Programa de Alfabetização Solidária desenvolve, de forma criativa e inovadora, parceria com empresas, universidades, pessoas físicas, prefeituras e o Ministério da Educação, contra esse inimigo terrível dos direitos humanos e do desenvolvimento social e econômico que é o analfabetismo.

Em igual medida atua a Agência Nacional dos Direitos da Infância. Voltada à fase mais decisiva da formação do caráter da pessoa humana, a ANDI concentra-se na criança e no adolescente para substituir o desconhecimento sobre o valor dos direitos humanos pela conscientização civil e democrática. Poucas atividades poderão ser mais nobres do que esta.

Lembro que introduzi, então como diretor da **Volkswagen**, no final dos anos 70 e início dos anos 80, a **Universidade do Trabalhador**, com cursos de alfabetização na empresa que podiam levá-lo até a pós-graduação de nível superior. Desde então, acredito firmemente que a iniciativa privada pode contribuir com programas educativos próprios. Atuar na educação é essencial.

Ela é a garantia dos valores democráticos e do nosso desenvolvimento social.

Dados todos estes preceitos e dentro do mesmo espírito de **Cidadania Participativa** e dos **Direitos Humanos**, tenho a honra de contribuir prefaciando a Nobre Obra "**Os Meandros do Congresso Nacional**" - *Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras*, sendo esta uma Obra de caráter **Acadêmica, Social, Cultural, Política, Histórica, Educacional, Informativa e Institucional**, bem como é a única do gênero no país. Com certeza esta Obra vem abrir novos caminhos para a **Sociedade Brasileira**, evidenciando na íntegra todas as ações sobre o **Processo Legislativo Federal no Congresso Nacional** e de suas respectivas Casas: **Câmara dos Deputados e Senado Federal**, a onde exprimi-se a real condição de buscar no Poder Legislativo, a igualdade de justiça social nos **Direitos Fundamentais da Humanidade**, tendo em vista que a função precípua do Poder Legislativo é de assegurar a Democracia, a Defesa dos Preceitos Constitucionais e a Soberania Nacional.

Dessa forma, a Obra "**Os Meandros do Congresso Nacional**" - *Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras*, vem propiciar à **Nação Brasileira** dentro de uma nova visão política e social, valores inestimáveis ao Brasil, criando um novo paradigma educacional e um novo ciclo de contribuição ao País, de maneira a estabelecer um novo conceito de **Cidadania Participativa junto ao Parlamento Nacional**. Creio também, que dada a importância e a relevância da Obra "**Os Meandros do Congresso Nacional**", principalmente no campo acadêmico, a Obra certamente fará parte integrante como fonte de pesquisas, consultas e estudos permanentes nas **Universidades, Faculdades e Escolas** de todo o país, dando ênfase para a inserção também da constituição da nova disciplina: a "**Cadeira de Direito Parlamentar**" no Brasil.

É sem sombra de dúvidas, um marco na história das Instituições Democráticas e do Povo Brasileiro, pelo simples fato de conscientizar e instruir a Sociedade a participar, sugerir e cobrar dos Parlamentares as ações necessárias ao pleno desenvolvimento do país, focando especialmente os **direitos do cidadão**, que não poderia jamais deixar de contar com o apoio institucional da **Associação das Nações Unidas - Brasil/AONU**.



**Mario Garnero**

*Presidente da Associação da Nações Unidas - Brasil/AONU*